
CONFERÊNCIA LIVRE TEMÁTICA: "Pelo direito de gestar e parir sem violência: políticas públicas e reforma obstétrica"

Contribuições para a 5ª Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres (5ª CNPM)

 Objetivo

Contribuir para a construção de políticas públicas que promovam a transformação do modelo de assistência ao parto e nascimento no Brasil, com foco no enfrentamento à violência obstétrica. A Conferência propõe-se a escutar e articular mulheres, profissionais da saúde, ativistas e representantes da sociedade civil, reconhecendo e valorizando a diversidade de experiências territoriais, étnico-raciais, geracionais, de orientação sexual e identidade de gênero, como base para a formulação de propostas concretas rumo à 5ª Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres.

 Programação Detalhada

Data sugerida: 13/08/2025

Local sugerido: Faculdade de Saúde Pública

Formato: Híbrido

Duração: das 18h às 22h

 18h às 18h30 — Credenciamento e Inscrição

- Recepção das participantes (*coffee*)
 - Entrega de material de apoio (crachás, fichas de propostas e seleção prévia dos eixos temáticos)
-

 18h30 às 19h — Abertura Institucional

- Boas-vindas e apresentação da Comissão Organizadora
 - Leitura do Regimento da Conferência Livre
-

 19h às 19h50 — Mesa Redonda Temática

Tema: *"A urgência da transformação do modelo de assistência obstétrica brasileiro"*

Participantes confirmadas:

- Dra Emanuelle Goes (Fiocruz BA) - 8 min
- Mayara Custódio (REHUNA) - 8 min
- Danie Sampaio (ADOSP e FENADOULAS) - 8 min

- Profa Carmem Simone Grilo Diniz (Faculdade de Saúde Pública - USP) - 8 min
- Dra Rita de Cássia Gandolpho (Defensora Pública - NUDEM SP) - 8 min
- Sâmia Bonfim (Deputada Federal) – 8 min

Temas abordados:

- Racismo obstétrico e opressões relacionadas (classismo, capacitismo, gordofobia, lbtphobia, ...)
- A importância das obstetrias, doulas e enfermagem obstétrica rumo à transformação do modelo de assistência
- Dados sensíveis e políticas públicas
- O papel do NUDEM e das defensorias públicas no enfrentamento à violência obstétrica

19h50 às 20h — Divisão dos grupos de trabalho

20h às 21h — Grupos de Trabalho por Eixo Temático

Objetivo: Levantamento de propostas a partir das vivências e saberes das participantes

Eixos sugeridos:

1. **Violência obstétrica: caminhos para o enfrentamento** - Aprofundar o debate sobre a violência obstétrica como uma forma específica de violência institucional e de gênero, considerando as diferentes realidades territoriais, étnico-raciais, geracionais, de orientação sexual e identidade de gênero. Elaborar a construção de propostas de enfrentamento, incluindo estratégias de denúncia e mecanismos que considerem o caráter coletivo das violências vividas, impulsionando respostas institucionais que promovam justiça e reparação às mulheres.
2. **Práticas obstétricas em foco: o que revelam os cotidianos da assistência** - Discutir a importância de estabelecer critérios de avaliação da assistência que considerem a perspectiva das mulheres, o respeito aos direitos humanos e as práticas que se manifestam no cotidiano dos serviços. Refletir sobre o que caracteriza uma assistência de qualidade — com protagonismo, consentimento, equidade e cuidado — e como identificar e enfrentar práticas violentas e hierarquizadas ainda presentes nas rotinas institucionais.
3. **Reforma obstétrica: por uma nova cultura no cuidado ao parto e nascimento** — Discutir a urgência de uma reforma ampla e estrutural no modelo de atenção obstétrica no Brasil, com foco na garantia dos direitos das mulheres, na superação da violência obstétrica e na redução das mortes maternas e infantis. O eixo propõe refletir sobre diretrizes nacionais e experiências locais, construindo propostas e estratégias concretas que envolvam diferentes setores e valorizem a escuta das múltiplas vozes da sociedade. Essa transformação exige a formação e a educação permanente de profissionais da

saúde orientadas pelos direitos humanos, pelo respeito à autonomia das mulheres e pela promoção de uma cultura institucional baseada no cuidado, na escuta qualificada e na equidade.

Metodologia: Rodas de conversa com mediação e registro coletivo. Incluir uma mediadora e uma pessoa responsável pela relatoria em cada eixo. Tirar 3 propostas por eixo.

21h às 22h — Plenária Final e Encerramento

- Apresentação das propostas dos GTs
- Votação e priorização das propostas – 3 propostas (que serão sintetizadas em, no máximo 400 caracteres - incluindo espaços)
- Eleição da(s) representantes para a etapa Nacional (1 representante/50 participantes, 2 representantes/50 a 100 e 3 representantes/ mais de 100 participantes)
- Encaminhamentos para o relatório da conferência
- Considerações finais e agradecimentos

Materiais de Apoio

- Formulário de inscrição online
- Fichas para registro de propostas e notebooks (1 notebook/eixo, que deve ser levado pela relatora responsável de cada eixo)
- Kit de identidade visual: cartazes, material gráfico, conteúdo para redes sociais (Instagram)

Parcerias Sugeridas

- Coletivos de doulas, parteiras e ativistas do movimento de humanização da assistência ao parto – Grupo de Pesquisa Gemas, ADOSP, Grupo de Humanização do Vale do Paraíba, Rehuna, Parto do Princípio, GAMA...
- Conselhos Municipais e Estaduais de Saúde e dos Direitos da Mulher
- ONGs feministas, antirracistas e LGBTQIAPN+ -
- Universidades (EEUSP, EACH-USP Obstetrícia, FSP USP, Serviço Social, Medicina, Direito)
- Defensoria Pública SP - NUDEM